

De

AS INSTRUÇÕES ORAIS EXPANSIVAS

DO PRECIOSO MESTRE DO DARMA

CHETSANGPA RATNA SRI BUDDHI

A primeira seção deste texto é um ensinamento sobre o guru e as quatro iniciações, e, de uma perspectiva ocidental, talvez seja a parte mais difícil de todo o livro. O termo ‘guru’ refere-se menos às qualidades de uma pessoa do que a um potencial de relação. Neste sentido, ele é semelhante ao termo ‘amante’. A significação de ‘amante’ é revelada ao se entrar em coexistência com a pessoa nomeada ‘amante’. Se você não consegue se conectar com essa pessoa, então, ela não é sua amante e, portanto, é irrelevante para você. A pessoa nomeada como guru só pode revelar esse potencial, essa função, se o estudante tiver fé e houver disponibilidade aberta de ambas as partes.

O guru é a presença viva da mente búdica desperta. É esta presença disponível que habilita a transmissão, ao estudante, da experiência da claridade intrínseca autêntica. O guru nos retorna para nossa verdadeira presença ao nos ajudar a soltar nossa identificação com as falsas construções de nossa personalidade e todos os demais aspectos de nosso ego-self.

Há discípulos que podem simplesmente ir até o professor, receber um ensinamento, partir e praticar de acordo com a transmissão que receberam. Mas aqueles que se mantêm próximos ao professor e o servem irão inevitavelmente se envolver em uma relação complexa. É uma relação poderosa na qual a claridade é difícil de ser atingida já que o guru frequentemente age de uma maneira totalmente inesperada e irracional, como nos famosos encontros de Tilopa e Naropa, e Marpa e Milarepa. Nesse caso, o guru é como um koan e o grau de progresso é dependente do grau de esforço. Como disse Milarepa, “Quando eu entendi meu guru, eu entendi minha mente.” Quanto mais questões puderem ser trabalhadas no processo de guru yoga, mais ‘clara’ a relação entre guru e estudante pode se tornar. Isto é particularmente importante no dzogchen, onde a prática não é o acúmulo de grandes números de recitações, ou anos em retiro, ou sinais específicos, mas uma percepção muito sutil dos momentos em que a presença é perdida.

Uma pessoa é um ‘guru’ apenas se ela repousar na claridade contínua, livre de obscurecimentos e distrações cármicas. Se e quando essa claridade estiver ausente, ela será incapaz de funcionar como um guru. A mente do guru, clara e aberta tal como o céu, não oferece bloqueios ao estudante – e, portanto, deveria despertar no estudante a compreensão de que todas as dificuldades que surjam são devidas à sua própria confusão. Este é um despertar doloroso: “Eu sozinho sou a causa de minha angústia. Culpar outras pessoas e, em particular, culpar meu guru, é apenas minha própria perversidade.” Se o guru é verdadeiramente um guru, ele é livre de falhas, como quer que ele aparente. Se ele não tiver claridade, então, um drama confuso e doloroso é altamente provável.

O guru é minha mente. Bem, tudo é minha mente. Minha mente é clara e obscurecida simultaneamente. Eu reifico a abertura intrínseca que é não-reificável. Minha reificação é uma

ilusão delusória que gera confusão mesmo que ela não estabeleça nada. A dádiva do guru é que nossas mentes se encontrem como de céu para céu, de abertura para abertura. Um céu aberto também tem nuvens, de modo que a perda na "Nuvenlândia" é sempre possível. A saída disso é não lutar para melhorar, mas retornar uma e outra vez com profunda e vasta confiança na simplicidade da guru-yoga, relaxar na abertura intrínseca.

Na seção dzogchen, Chetsangpa estabelece a visão e aponta a maneira e consequências de não a compreender. Ele frequentemente afirma um ponto que é levantado em muitos dos outros textos. Isto é, "Nós que somos chamados 'grandes meditantes' não temos necessidade de vários diferentes darmas. Do que nós precisamos é a atualização definitiva de nossa própria lucidez instantânea, que é a essência de todos os darmas." Assim como estivemos perdidos no oceano do samsara, podemos nos perder novamente no oceano do darma, estudando textos, debatendo, aprendendo mais e mais sobre a teoria e a prática. E todo este 'darma' pode tornar-se um caminho para a confusão, se esquecermos que nosso verdadeiro intuito é a realização dessa 'atualização definitiva' do potencial intrínseco. 'Mantenha simples' parece ser o moto destes textos, pois a tarefa é relaxar e abrir, deixar ir o envolvimento, não acumular um estoque de novos tesouros.

O termo 'grande meditante' (sGom-Chen) é utilizado aqui, e também por Patrul Rinpoche, de maneira um tanto irônica, pois aqueles que estão lutando com os princípios básicos do dzogchen seriam grandes meditantes? Em um sentido verdadeiro, eles são, uma vez que desistiram dos jogos locais de benefícios mundanos e entraram na liga internacional da iluminação no tempo de uma vida. Eles são grandes, porque estão participando de uma grande empreitada. A conduta dzogchen é manter-se presente em todos os momentos e em todos os lugares – isso não requer nenhuma grande mudança no comportamento e, portanto, pode ser implementado por pessoas de todos os estilos de vida, de qualquer idade ou gênero. Entretanto, nos primeiros estágios, isso requer verdadeira vigilância para não se deixar perder, e o título 'grande meditante' é também uma saudação à diligência requerida para tanto.

Chetsangpa estabelece o contexto no qual os demais textos existem. Os ensinamentos dzogchen são quase únicos no darma por apontarem diretamente à perfeição inata de cada indivíduo e são subversivos no sentido de questionarem a necessidade de comportamentos específicos e sistemas hierárquicos de desenvolvimento espiritual através de estágios.

SESSÃO 1, SÁBADO 23 JANEIRO 2021, 7H-14H

O TEXTO

MEDITAÇÃO SOBRE O GURU E AS QUATRO INICIAÇÕES

Om Mani Padme Hung Hri

Havendo reunido as duas acumulações de mérito e sabedoria durante incontáveis éons, o resultado amadureceu para nós agora. Então, ganhamos uma preciosa existência humana com as liberdades e oportunidades e isso possui grande mérito. Por causa disto, podemos encontrar com um guru completamente realizado para praticarmos a meditação.

Então, se, com grande fé e devoção a esse guru, fielmente praticarmos o elixir liberador de seus ensinamentos, seremos capazes de beneficiar verdadeiramente a nós mesmos e a todos os outros seres.

Apesar de poder ter grande fé e anseio pelo darma, se uma pessoa não encontrar com um guru realizado, então, o darma que se pratica dificilmente será desenvolvido como o verdadeiro darma. Desse modo, apesar de que se tenha praticado o darma, apenas benefícios mundanos serão desenvolvidos. Há muitos gurus cujos discípulos devotos tropeçam e se perdem, de modo a ser muito importante procurar um guru verdadeiramente realizado.

Então, o que é um guru realizado? No começo de seu treinamento, de modo imparcial e extensivamente, ele deve ter ouvido e pensado sobre o darma. Durante esse período, ele deve ter adquirido um profundo despertar em sua meditação e, finalmente, deve estar trabalhando pelo benefício dos seres sencientes. Tendo pouco desejo pelo mundo, ele deve sempre se manter em eremitérios nas montanhas. Ele deve ter desistido de trabalhos externos como negócios, propriedades e política, e trabalhos internos como as questões familiares. Tendo desenvolvido uma bodhicitta muito pura, deve ter conhecimento e experiência minuciosos dos métodos para praticar os sistemas de desenvolvimento (*sKyed-Rim*) e aperfeiçoamento (*rDzogs-Rim*).

É necessário buscar alguém assim como seu guru. Se, ao meramente ouvir seu nome, seu cabelo se arrepia, se, ao meramente vir seu rosto, você obtém bênçãos, e se, ao meramente rezar para ele, sua mente dá as costas ao samsara, então, esses sinais indicam que você tem uma conexão de uma vida anterior com o guru.

Se você encontrar um guru como esse, então, você deve saber como servi-lo e desenvolver sua conexão. Há quatro formas de prestar serviço:

- 1.** Sempre acreditar que o que quer que seu guru faça seja bom.
- 2.** Ser capaz de lhe dar o que quer que você tenha.
- 3.** Ser capaz de fazer o que quer que ele ordene.
- 4.** Sempre acreditar que o que quer que ele diga seja verdade.

1. SEMPRE ACREDITAR QUE O QUE QUER QUE SEU GURU FAÇA SEJA BOM

Qualquer que seja a forma pela qual o guru apareça, seja ele um monge, um yogi ou um leigo, você deve acreditar que o que quer que ele faça seja bom. Se ele é um monge e se entrega às indulgências da carne e do vinho, comer depois do meio dia, ou tem uma esposa, ou se ele é um yogi e age de forma grosseira e descuidada, você não deveria carecer de fé e devoção, qualquer que seja o modo com que ele se comporte, já que qualquer coisa feita pelo guru é boa.

O que quer que o guru faça é a expressão do modo intrínseco. Sua atividade é uma milagrosa exibição das aparências. Você deve acreditar que tudo o que ele faz é bom e benéfico para os seres sencientes. Se seu guru é um chefe de família com vários filhos e está empenhado em trabalho mundano e negócios, subjugando inimigos e protegendo amigos, matando seres sencientes e assim por diante, mesmo nesse caso, você ainda deve buscá-lo como refúgio e crer firmemente que essas atividades são sua demonstração de qualquer método de treinamento que seja necessário para os seres sencientes.

2. SER CAPAZ DE LHE DAR O QUE QUER QUE VOCÊ TENHA

Você deve lhe dar sua própria riqueza, seja ela grande ou pequena, e tudo que você tem. Ofereça isso sem manter apego ou arrependimento, tampouco secretamente esconder uma parte, nem entregar de modo hesitante, pouco a pouco. Mesmo que você tenha apenas uma agulha e nada mais, então, ofereça isso a ele. Encoraje outras pessoas a darem ao guru. Crie com sua imaginação o mundo externo e todos os seus habitantes e ofereça tudo isso também. Ofereça sua própria riqueza e seu corpo sem o mínimo de desejo egoísta.

3. SER CAPAZ DE FAZER O QUE QUER QUE SEU GURU DIGA

Se o guru mandar você fazer negócios e se ocupar com tarefas, levar uma mensagem por longa distância, fazer trabalho de cozinha, varrer e espanar, coletar madeira e trazer água, fazer o que quer que seja preciso para a sanga, lavar, limpar e assim por diante, você deve fazer o que quer que seja com fé e sem relutância. Se seu guru disser “Morra!”, então, você deve ser capaz de morrer, e se ele mandar você pular em águas profundas ou de um lugar alto ou para dentro das chamas, então, você deve ser capaz de pular. Se ele mandar você comer veneno e excremento, então, você deve ser capaz de comê-los. Se ele mandar você beber metal derretido, então, você deve ser capaz de beber isso também. Se ele disser “Corte sua cabeça, arranque seu coração e os dê a mim!”, então, você deve ser capaz de oferecê-los. Se ele lhe mandar matar seus pais e outros seres sencientes, e arrancar seus intestinos com suas mãos, então, seja capaz de fazer isso. E se ele disser “Agora pare de praticar o darma e se torne um leigo!”, então, você também deve ser capaz de seguir essas ordens.

4. SEMPRE ACREDITAR QUE O QUE QUER QUE SEU GURU DIGA SEJA VERDADE

Em relação ao darma, você deve realmente acreditar que o que quer que seu guru lhe ensine seja a verdade. Isso se aplica à dificuldade de se obterem as liberdades e oportunidades; à morte e à impermanência; à natureza do karma; a entender os defeitos do samsara e os benefícios da

liberação; às mais sutis relações de ação e consequência, e a quaisquer outros ensinamentos que ele lhe dê.

Com relação às coisas mundanas, se o guru disser que uma vaca é um jumento, um bode é uma ovelha, uma vaca é um búfalo, um chapéu é uma bota, leste é oeste e oeste é leste, um inimigo é amigo, fogo é água, veneno é remédio, um homem é uma mulher, então, embora possa não parecer dessa forma para você, ainda assim o guru o disse, logo é certamente verdade. Você deve decidir que é assim que as coisas são.

Seu próprio padrão de ação deve ser fazer o que quer que o guru deseje, praticando o que ele ordenar, sem modificação, mesmo quando houver grande risco à sua vida. Fazer o que quer que o guru diga é a melhor atividade possível. Se você não estiver de acordo com as instruções do guru, então, mesmo se você desistir de todas as coisas mundanas e praticar a meditação, você não terá adentrado o darma. Assim, você deve fazer exatamente o que seu guru disser e realizar quaisquer serviços que ele possa desejar com seu corpo, fala e mente. Se você agir desse modo, então, automaticamente, o guru verá que você é um discípulo digno de receber os ensinamentos e ele o apoiará com sua compaixão.

Se, enquanto um discípulo merecedor, você fizer o que quer que seu guru completamente realizado lhe disser para fazer e rezar com total fé e devoção, então, sem grande dificuldade, você adquirirá o nível da budeidade. Ao agir dessa forma, com fé e devoção, você entenderá que seu precioso guru contempla as qualidades de corpo, fala e mente e as atividades de todos os budas do passado, presente e futuro. É através desta compreensão que os seres sencientes, que são a causa¹, ganham o resultado da budeidade.

Você deve pensar em seu precioso guru como alguém muito bondoso que lhe afasta do caminho enganoso da desvirtude e lhe põe no próprio caminho puro. Então, imagine-o sentado em quatro almofadas no céu diante de você, um pouco mais alto do que sua cabeça. Se você acreditar que seu guru é realmente um buda, então, visualize-o em sua forma usual. Mas, se você achar que ele possui algumas falhas, então, medite sobre ele na forma de Vajradhara, Padma Sambhava de Urgyen, Prajnaparamita, ou qualquer ser divino no qual você tenha fé.

Imagine que a letra branca Om (ॐ) aparece na coroa de sua cabeça, a letra vermelha Aa (ཨ), em sua garganta, e uma letra azul Hung (ཧྲཱི) em seu coração. Raios de luz em suas respectivas cores irradiam dessas três letras, convidando os gurus da linhagem de seu próprio guru e quaisquer outros gurus dos quais você recebeu ensinamentos, assim como de todas os budas e bodisatvas. Eles todos aparecem com raios de luz das cinco cores, branca, vermelha, azul, amarela e verde, e se dissolvem em seu próprio guru, e, assim, você deve acreditar que ele realmente engloba todos os budas dos três tempos.

Então, reze do fundo do seu coração com fé e devoção sinceras, usando qualquer prece que lhe foi ensinada, seja ela longa ou curta. Reze tão intensamente que lágrimas caiam, você trema e os pelos em seu corpo se arrepiem. Os sinais do recebimento de bênção quando se reza desta maneira são que você desviará do desejo pelo samsara, uma consciência da impermanência nascerá em sua

mente, e você se dará conta de que pode morrer muito em breve. Seus hábitos de atração e rejeição diminuem e sua mente desviará do desejo. Amor e compaixão surgem. Você não é capaz de se separar do seu guru e as boas qualidades da prática surgem.

Quando você terminar seu período de recitação de preces, você deve tomar iniciações que o levarão à maturidade. Portanto, você deve meditar como a seguir.

De uma letra branca Om na testa do guru, raios de luz branca irradiam e se derretem em sua própria testa, purificando os erros e obscurecimentos de seu corpo. A bênção de seu corpo é obtida. Você recebeu a iniciação do vaso. Seu corpo é empoderado pelas meditações do sistema do desenvolvimento (*sKyed-Rim*). Você agora tem a oportunidade de obter a fruição do modo de aparição nirmanakaya. Você agora tem a chance de obter o corpo vajra. Então, imagine que o interior de seu corpo se torna repleto de raios de luz branca. Medite sobre isto por algum tempo.

De uma letra vermelha Aa na garganta do guru, raios de luz vermelha irradiam e se derretem em sua própria garganta, purificando as impurezas de sua fala. A bênção da sua fala é obtida. Você recebeu a iniciação secreta. Sua fala é empoderada para ler mantras e textos de sadhana e para realizar longas recitações de mantras. Você agora tem a oportunidade de obter a fruição do modo de desfrute sambhogakaya. Você agora tem a chance de adquirir a fala vajra. Então, imagine que o interior de seu corpo se torna repleto de raios de luz vermelha. Medite sobre isto por algum tempo.

De uma letra azul Hung no coração do guru, raios de luz azul irradiam e se derretem em seu próprio coração, purificando os erros e obscurecimentos de sua mente. A bênção de sua mente é obtida. Você recebe o saber verdadeiro da iniciação do saber original. Sua mente é empoderada para meditar sobre o êxtase vazio do mahamudra. Você agora tem a chance de obter a mente vajra. Então, imagine que o interior de seu corpo se torna repleto de raios de luz azul. Medite sobre isto por algum tempo.

Da testa, da garganta e do coração do guru, raios de luz branca, vermelha e azul, respectivamente, irradiam de modo simultâneo e se derretem em seu próprio corpo, fala e mente, purificando os erros e obscurecimentos que os afetam de formas variadas. Você obtém a bênção do seu corpo, fala e mente, qualidade e atividades. Você recebe a quarta iniciação, a iniciação da palavra preciosa. Você é, portanto, empoderado a meditar sobre sua própria mente como vacuidade e sobre claridade que emerge sem esforço. Você agora tem a oportunidade de obter o svabhavikakaya, a inseparatividade desses três modos. Você agora tem a oportunidade de obter os quatro modos kaya. Então, imagine que o interior de seu corpo se torna repleto de raios de luz branca, vermelha e azul. Medite sobre isto por algum tempo.

Então, intensifique sua devoção ao guru e imagine que ele vem até coroa de sua cabeça. A luz de cinco cores, que é o corpo dele, se curva para dentro e derrete para ser lentamente absorvida pela coroa de sua cabeça. Assim, o corpo, a fala e a mente do guru e seu corpo, fala e mente se tornam indistinguívelmente fundidos, como água em meio à água. Nesse estado, os três venenos aflitivos da suposição delusória, aversão e desejo são destruídos. Desse modo, evitando todos os artifícios, deixe sua mente repousar em sua presença original espontânea.

Se sua meditação enfraquecer posteriormente, então, você deve verdadeiramente esforçar-se e rezar dia e noite com verdadeira devoção. Pelo poder da bênção do guru, aqueles que praticam ao longo do tempo e de forma sincera irão certamente descobrir que sua meditação melhora e se desenvolve, e, então, serão convencidos. Não há necessidade de seguir muitos diferentes métodos do darma. Se você nutrir fé e devoção ao seu guru e ao estado de lucidez, então, não há necessidade de qualquer outro método.

Ao realmente se obter o poder da bênção de seu guru, vocês, iniciantes, irão entender diretamente o modo intrínseco de sua própria mente, sem pedir ao guru que a explique em ensinamento. Com sua lucidez intrínseca, você entenderá a falsidade de seu estado mental ordinário e vai claramente se abrir para e diretamente experienciar o modo intrínseco da presença original.

Você deve sempre recordar a grandiosa bondade de sua guru, pois essa atitude de fé e devoção a ela é o caminho profundo para a felicidade da budeidade nesta mesma vida. Então, quer haja felicidade ou tristeza, reze! Na doença ou na febre, reze! Seja partindo ou ficando, reze! Se você puder sempre rezar com clareza, este único caminho do darma será suficiente para sua liberação.

Mas, se você não agir dessa forma, então, você perderá sua fé e abandonará sua devoção e crença firme. Você achará ser suficiente cumprir apenas alguns dos seus votos tântricos. Você cairá para longe do darma e se tornará inútil. É vital evitar toda essa preguiça e falsidade. Então, comece imediatamente a praticar com máxima diligência.

Se você fizer a prática de mantra de uma deidade pessoal sem rezar com fé e devoção ao seu guru como a essência de todos os budas dos três tempos, então, terá uma abordagem muito equivocada. Se o guru está feliz, então, os budas estão felizes. Se você obtiver o nível de seu guru, então, obterá o nível de todos os budas.

No mais, quando você vir que há alguma falha em sua meditação sobre o guru, lembre-se de que seu guru é o verdadeiro buda ele mesmo e sem a menor das falhas. Portanto, as falhas que você vir se devem à sua própria maldade e compreensão impura. Então, quando você enxergar quaisquer falhas nele, você deve ver que elas são de fato suas e imediatamente começar o antídoto da confissão. A raiz de toda prática meditativa é rezar para seu guru realizado e proteger a mente de artifícios. Então, todos nós devemos praticar isso fervorosamente, com fé e devoção. Por favor, mantenha isso em mente.

NOTAS

1. Seres sencientes são a causa, porque possuem o potencial búdico, que é intrínseco à mente de todos os seres. O despertar se deve a essa causa. Todos os outros fatores como a meditação são secundários e auxiliares. Então, 'nosso' despertar não se deve a nós, mas ao nosso potencial búdico, do qual somos inconscientes até que nos seja apresentado através do darma pelo guru.

Traduzido para o português por Pedro Gomes, João Vale e Milton Petruczok.